

# Misericórdia e conversão

O Papa Francisco lembrava que “Jesus insiste ainda mais sobre a dimensão interior da conversão. Com efeito, nela está comprometida a pessoa inteira, coração e mente, para se tornar uma criatura nova, uma pessoa renovada. Quem transforma o coração renova-se”.

Apresentamos alguns textos de S. Josemaria que podem ser úteis para rezar sobre este tema.

17/04/2018

O Papa lembrava que “Jesus insiste ainda mais sobre a dimensão interior da conversão. Com efeito, nela está comprometida a pessoa inteira, coração e mente, para se tornar uma criatura nova, uma pessoa renovada. Quem transforma o coração renova-se”.

Apresentamos alguns textos de S. Josemaria que podem ser úteis para rezar sobre este tema.

### ***Texto da audiência de 18 de junho de 2016***

Depois da sua Ressurreição, Jesus apareceu várias vezes aos discípulos, antes de se elevar à glória do Pai. O trecho do Evangelho que há pouco ouvimos narra uma destas aparições, na qual o Senhor indica o conteúdo

fundamental da pregação que os apóstolos deverão transmitir ao mundo. Podemos resumi-la com estas duas palavras: «conversão» e «perdão dos pecados». Trata-se de dois aspectos qualificadores da misericórdia de Deus que, com amor, cuida de nós. Hoje, tenhamos em consideração a *conversão*.

Jesus fez da conversão a primeira palavra da sua pregação: «Convertei-vos e crede no Evangelho». É com este anúncio que Ele se apresenta ao povo, pedindo-lhe que aceite a sua palavra como a última e definitiva que o Pai dirige à humanidade. No que se refere à pregação dos profetas, Jesus insiste ainda mais sobre a dimensão interior da conversão. Com efeito, nela está comprometida a pessoa inteira, coração e mente, para se tornar uma criatura nova, uma pessoa renovada. Quem transforma o coração renova-se.

.....

## ***Textos de São Josemaria para meditar***

### **Voltar de novo a Deus**

Nunca desesperes. Morto e corrompido estava Lázaro: "Jam foetet, quatriduanus est enim" - já fede, porque há quatro dias que está enterrado, diz Marta a Jesus. Se ouvires a inspiração de Deus e a seguires ("Lazare, veni foras!" - Lázaro, vem para fora!), voltarás à Vida.

*Caminho*, 719

Aproximar-se um pouco mais de Deus quer dizer estar disposto a uma nova conversão, a uma nova retificação, a escutar atentamente as suas inspirações - os santos desejos que faz brotar em nossas almas - e a pô-los em prática.

*Forja*, 32

Converte-te agora, quando ainda te sentes jovem... Como é difícil retificar quando a alma envelheceu!

*Sulco*, 170

Que não volte a repetir-se o que aconteceu no ano passado. - “Como foi o retiro?”, perguntaram-te. E respondestes: “Descansamos muito bem”.

*Sulco*, 178

Agora! Volta à tua vida nobre agora. Não te deixes enganar: “agora” não é demasiado cedo... nem demasiado tarde.

*Caminho*, 254

A tua vida interior deve ser isso precisamente: começar... e recomeçar.

*Caminho*, 292

- “O senhor disse-me que se pode chegar a ser ‘outro’ Santo Agostinho, depois do meu passado. Não duvido, e hoje mais do que ontem quero esforçar-me por comprová-lo”. Mas tens de cortar valentemente e pela raiz, como o santo bispo de Hipona.

*Sulco*, 838

A Jesus sempre se vai e se “volta” por Maria.

*Caminho*, 495

Confia. - Torna. - Invoca Nossa Senhora e serás fiel.

*Caminho*, 514

## **Chamados a mudar de vida**

A conversão é coisa de um instante.  
A santificação é obra de toda a vida.

*Caminho*, 285

Retificar. - Cada dia um pouco. - Eis o teu trabalho constante, se de verdade queres tornar-te santo.

*Caminho*, 290

Aconselho-te que tentes alguma vez voltar... ao começo da tua “primeira conversão”, coisa que, se não é fazer-se como criança, é muito parecida: na vida espiritual, é preciso deixar-se guiar com inteira confiança, sem medos nem duplicidades; é preciso falar com absoluta clareza daquilo que se tem na cabeça e na alma.

*Sulco*, 145

Não sejas comodista! Não esperes pelo Ano Novo para tomar resoluções: todos os dias são bons para as decisões boas. "Hodie, nunc!" - Hoje, agora! Costumam ser uns pobres derrotistas aqueles que esperam pelo Ano Novo para começar, porque, além disso, depois... não começam!

Se cometeste um erro, pequeno ou grande, volta correndo para Deus!

- Saboreia as palavras do salmo: "Cor contritum et humiliatum, Deus, non despicies" - o Senhor jamais desprezará nem se desinteressará de um coração contrito e humilhado.

Na nossa vida, na vida dos cristãos, a primeira conversão - esse momento único, que cada um de nós recorda, e em que se percebe claramente tudo o que o Senhor nos pede - é importante; mas ainda mais importantes, e mais difíceis, são as sucessivas conversões. E para facilitar o trabalho da graça divina com estas conversões sucessivas, é preciso conservar a alma jovem, invocar o Senhor, saber escutar, descobrir o que vai mal, pedir perdão.

## *É Cristo que passa, 57*

"Nunc coepi!" - agora começo! É o grito da alma apaixonada que, em cada instante, quer tenha sido fiel, quer lhe tenha faltado generosidade, renova o seu desejo de servir - de amar! - o nosso Deus com uma lealdade sem brechas.

## *Sulco, 161*

Antes, sozinho, não podias... - Agora, recorreste à Senhora, e, com Ela, que fácil!

## *Caminho, 513*

Ama a Senhora. E Ela te obterá graça abundante para venceres nesta luta quotidiana. - E de nada servirão ao maldito essas coisas perversas que sobem e sobem, fervendo dentro de ti, até quererem sufocar, com a sua podridão bem cheirosa, os grandes ideais, os mandamentos sublimes

que o próprio Cristo pôs em teu coração. - "Serviam!" - Servirei!

*Caminho*, 493

Outra queda..., e que queda!... Desesperar-te? Não: humilhar-te e recorrer, por Maria, tua Mãe, ao Amor Misericordioso de Jesus. - Um "miserere" e... coração ao alto! - Vamos!, começa de novo.

*Caminho*, 711

Há alguma coisa na tua vida que não corresponda à tua condição de cristão e que te leve a não quereres purificar-te?

- Examina-te e muda.

*Forja*, 480

### **Sair ao encontro do próximo**

É verdade que foi pecador. - Mas não faças dele esse juízo inabalável. - Vê se tens entradas de piedade, e não

te esqueças de que ainda pode vir a ser um Agostinho, enquanto tu não passas de um medíocre.

*Caminho*, 675

Se professamos essa mesma fé, se deveras ambicionamos pôr os pés sobre o trilho nítido que deixaram na terra as pegadas de Cristo, não devemos conformar-nos com a preocupação de evitar aos outros os males que não desejamos para nós mesmos. Isso é muito, mas é pouco, quando compreendemos que a medida do nosso amor se define pelo comportamento de Jesus. Além disso, Ele não nos propõe essa norma de conduta como uma meta longínqua, como o coroamento de toda uma vida de luta. É - deve ser, insisto, para que o traduzas em propósitos concretos - o ponto de partida, porque Nosso Senhor o estabelece como sinal prévio: *Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos.*

Os filhos de Deus forjam-se na prática desse mandamento novo, aprendem na Igreja a servir e não a ser servidos, e sentem-se com forças para amar a humanidade de um modo novo, em que todos perceberão o fruto da graça de Cristo. O nosso amor não se confunde com a atitude sentimental, nem com a simples camaradagem, nem com o propósito pouco claro de ajudar os outros para provarmos a nós mesmos que somos superiores. É conviver com o próximo, venerar - insisto - a imagem de Deus que há em cada homem, procurando que também ele a contemple, para que saiba dirigir-se a Cristo.

A caridade com o próximo é uma manifestação de amor a Deus. Por isso, não podemos estabelecer limite algum ao nosso esforço por melhorar

nessa virtude. Com o Senhor, a única medida é amar sem medida. Por um lado, porque nunca chegaremos a agradecer bastante o que Ele fez por nós; por outro, porque o próprio amor de Deus pelas suas criaturas se revela assim: com excesso, sem cálculo, sem fronteiras.

*Amigos de Deus*, 232

Se de verdade amasses a Deus com todo o teu coração, o amor ao próximo - que às vezes se torna tão difícil para ti - seria uma conseqüência necessária do Grande Amor. - E não te sentirias inimigo de ninguém, nem farias distinção de pessoas.

*Forja*, 869

Um propósito firme na amizade: que nos meus pensamentos, nas minhas palavras, nas minhas obras para com o próximo - seja ele quem for -, não me comporte como até agora; quer

dizer, que nunca deixe de praticar a caridade, que jamais dê passagem na minha alma à indiferença.

*Sulco*, 748

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/misericordia-e-  
conversao/](https://opusdei.org/pt-br/article/misericordia-e-conversao/) (21/01/2026)